

Suinocultura

Aumento da exportação anima profissionais

O Brasil arrecadou um total de 123,3 milhões de dólares com as exportações de carne suína in natura de abril. A média diária de embarques atingiu 5,9 milhões de dólares, uma alta de 23,1% se comparado à média diária de 4,8 milhões de dólares de março. O volume total de carne suína embarcado ficou em 44,4 mil toneladas, com média diária de 2,1 mil toneladas, 11,3% superior à média diária de março quando foram embarcadas 38 mil toneladas. O preço médio pago pela carne suína registrou valorização. Em abril, a carne suína in natura foi negociada a de 2.775,4 dólares/tonelada, valor 10,6% superior ao de março.

Esses dados, divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior, órgão do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), explicam o otimismo do setor, principalmente do catarinense, maior produtor e exportador de carne suína do País e onde a suinocultura é a principal atividade em pequenas e médias propriedades rurais. "Do total nacional exportado, cerca de 25% é produto catarinense", afirma o Secretário da Agricultura, Antônio Ceron. De acordo com a Associação Catarinense de Criadores de Suínos (ACCS), as exportações catarinenses chegaram a 170.271.942 quilos, tendo a Ucrânia como principal destino: 51.473.202 quilos. A Rússia, que comprou 12.560.999 quilos, ficou em quinto lugar no ranking.



Divulgação/Cidasc

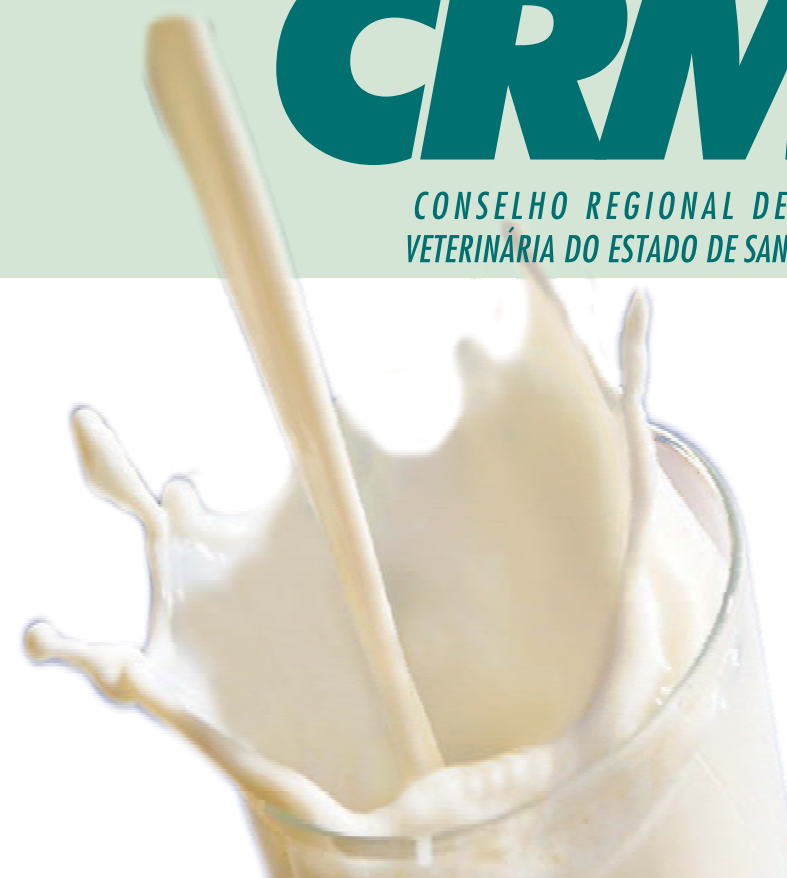
O embargo da Rússia, importante importador, no ano passado, fez o Estado repensar os seus parceiros comerciais. No final do ano a Rússia voltou a comprar carne suína de Santa Catarina, mas, ainda está enviando missões técnicas de avaliação. No início de maio, jornalistas russos estiveram no Estado para conhecer a produção de suínos. Por isso, o governo vem agilizando as negociações para buscar novos mercados. Itália, China, Cingapura e Japão estão entre os principais interessados. O Chile, que reconheceu o status sanitário catarinense no final do ano passado também deve iniciar as suas compras. "Devemos exportar cerca de 344 mil toneladas de carnes para os tradicionais importadores e outros países que deverão na categoria de novos importadores. A consequência disso será a abertura de mais campo de trabalho para os zootecnistas, buscando o aperfeiçoamento da criação com tecnologias que visam incrementar a atividade para torná-la mais competitiva no mercado mun-

dial", afirma, otimista, o zootecnista Amir Dal Bosco, conselheiro efetivo do CRMV-SC. Na sua avaliação, este profissional ainda é pouco aproveitado na área. "Infelizmente a falta de informação sobre as competências e habilidades do profissional zootecnista ainda é fruto de ser uma profissão relativamente nova, mas que está ocupando os espaços dentro do cenário da produção animal, inclusive na suinocultura, com perspectivas de um futuro promissor, uma vez que o País possui todas as condições de aumentar a atividade de produção de suínos", destaca. Para a médica veterinária Lauren das Virgens Ventura, também conselheira do CRMV-SC, esta realidade irá beneficiar também os médicos veterinários, ampliando o mercado de trabalho.

Santa Catarina detém a maior, a melhor e mais desenvolvida suinocultura do País. Conforme a ACCS, com rebanho permanente de 4,5 milhões de cabeças, 17% do rebanho nacional, responde por mais de um terço dos abates totais, totalizando 7,8 milhões de cabeças e por 40% dos abates industriais. Situados em Santa Catarina, os cinco maiores conglomerados agroindustriais do país sustentam 60% dos abates e 70% dos negócios suínocolas. A atividade gera cerca de 150 mil empregos diretos e 500 mil pessoas dependem dela diretamente. A expectativa do setor é que a produção de carne suína no Brasil cresça 3,4% em 2008.

CRMV-SC
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA
VETERINÁRIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

CORREIOS

IMPRESSO ESPECIAL
Nº 68001097-DR/SC
CRMV-SCIMPRESSO FECHADO,
PODE SER ABERTO
PELA ECT.

Inspeção sanitária em cheque

Fraude no leite, embargo da Rússia e restrição da importação de carne brasileira pela União Européia. O setor agropecuário e as autoridades sanitárias do Brasil e as de Santa Catarina mobilizaram-se para reverter esta situação e a imagem do País no exterior. Conseguiram. Agora, com o propósito de melhorar a qualidade da Inspeção Sanitária de Produtos de Origem Animal, o governo quer privatizar o serviço. Uma nova luta se inicia, desta vez pelos médicos veterinários.

Pág. central

Eleições CRMV-SC

Já está formada a Comissão Eleitoral para o pleito que elegerá a nova diretoria do CRMV-SC, marcado para o dia 4 de agosto. Os profissionais registrados podem votar na sede do Conselho, em Florianópolis, ou por correspondência. A Comissão é presidida por Aguinaldo Scheffer e tem Luiz Afonso Erthal como vice-presidente, Marcelo Luis da Silva Serpa como membro e Paulo Ricardo Jacks, Paulo Roberto Costa Leite Garcia e Henrique Sávio de Souza Pereira como membros suplentes. O contato com a comissão pode ser feito pelo e-mail cer@crmvsc.org.br. Acompanhe mais informações pelo www.crmvsc.org.br

Farra-do-boi diminui

O número de ocorrências caiu 26,88% durante a última Semana Santa em Santa Catarina. O total de infrações reduziu de 93 para 68 no Estado. Para a Polícia Militar, o bom resultado deveu-se à campanha de conscientização contra o crime, como a realizada pelo Ministério Público de SC em parceria com o CRMV-SC, entidades de proteção animal e Polícias Militar, Ambiental e Rodoviária Federal.

Fique atualizado

O CRMV-SC investiu em comunicação nos últimos meses e oferece as mais diversas formas de se manter atualizado, tanto em relação às atividades do Conselho como ao que acontece no setor. Cadastre-se no www.crmvsc.org.br e receba a newsletter semanal e o clipping com as notícias dos principais jornais do Estado.

Plano de saúde com mais vantagens

Conselho firma convênio com Unimed e profissionais e empresas registradas garantem planos de saúde com descontos e vantagens - Pág. 3

Lei das cobaias

Veterinários vão acompanhar pesquisas com animais - Pág. 6

Suinocultura

Mercado consolidado, mas ainda em expansão para médicos veterinários e zootecnistas - Pág. 8

Iniciamos o ano com um compromisso: intensificar a fiscalização do exercício ilegal da profissão no Estado. Entendemos que somente assim vamos garantir que nossos direitos sejam preservados, mas, principalmente, garantiremos segurança à sociedade em relação à qualidade dos alimentos que consome. Se não bastassem as diversas denúncias recebidas, os diversos abates clandestinos identificados, a falta de Responsáveis Técnicos em muitos estabelecimentos, ainda temos, agora, que enfrentar a questão da "privatização" do serviço de Inspeção Sanitária de Produtos de Origem Animal.

O governo federal, a partir do escândalo das fraudes no leite, está tentando passar esta atribuição ao RT das empresas. E isto é inadmissível. Entendemos que se trata de uma afronta ao Código de Ética do Médico Veterinário, e um risco à saúde pública. Queremos – e estamos lutando para isto – que a inspeção continue sendo feita por médicos veterinários oficiais e contratados por concurso público. Enviamos ofícios a diversas instituições sobre a questão e vamos continuar insistindo na defesa do atual modelo.

Por último, mas não menos importante, registramos o nosso PARABÉNS aos zootecnistas catarinenses pela passagem do seu dia. Se registramos este crescente desenvolvimento do setor agropecuário, tanto em genética como em tecnologia, devemos muito a estes profissionais. Estejam certos que o CRMV-SC continuará buscando mais oportunidades e uma maior valorização da Zootecnia.

Boa leitura,

Novos profissionais

No início deste ano, o CRMV-SC cumpriu agenda em diversas cidades para oficializar a entrega da carteira profissional aos novos médicos veterinários de Santa Catarina. Além de Florianópolis, a solenidade foi realizada em Criciúma, Lages e Chapecó



Fiscalização

O CRMV-SC está intensificando as ações de fiscalização em todo o Estado. Para ampliar a abrangência do trabalho, passa a integrar a equipe o médico veterinário Renato Machado Gerhardt, que ainda está em período de treinamento. Em breve, será mais um importante reforço no combate ao exercício ilegal da profissão.

CRMV-SC na Udesc

O CRMV-SC foi convidado a participar do Conselho Comunitário da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), órgão consultivo superior, criado pela Universidade em 2006. O conselho deve ser formado por 20 representantes da sociedade civil organizada, como determina o estatuto da universidade. O presidente, Moacir Tonet, e seu vice, Albert Lang, representarão o CRMV-SC junto à universidade, com titular e suplente, respectivamente, cumprindo mandato de dois anos.

Reforma na sede

A casa está em obras. A sede do CRMV-SC, em Florianópolis, está passando por reformas para melhor atender às necessidades da instituição. Com a aquisição de mais salas, o Conselho consegue, assim, oferecer melhores condições de trabalho aos colaboradores e garantir maior organização do trabalho, principalmente dos arquivos, e, também, prestar um melhor atendimento a quem visita a sede.

INFORME



CRMV-SC

Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina
Rodovia Admar Gonzaga, 755 3º andar
88034-000 Itacorubi Florianópolis/SC
(48) 3232.7750
www.crmvsc.org.br

Diretoria – Gestão 2005/2008

PRESIDENTE: Moacir Tonet (CRMV-SC 0837/VP)
VICE-PRESIDENTE: Albert Lang (CRMV-SC 1617/VP)
SECRETÁRIO-GERAL: Edson Henrique Veran (CRMV-SC 0485/VP)
TESOUREIRO: Pedro Jeremias Borba (CRMV-SC 0285/VP)

Conselheiros efetivos:

Alfredo Reis Júnior (CRMV-SC 0819/VP)
Lauren Ventura (CRMV-SC 2578/VP)
Nelson Sell Duarte (CRMV-SC 0145/VP)
Jorge Alberto Gurrat da Costa (CRMV-SC 1541/VP)
Amir Dalbosco (CRMV-SC 0026/Z)
Elvert de Oliveira Filho (CRMV-SC 0774/VP)

Conselheiros suplentes:

Márcia Regina Miggiolaro Barbieri (CRMV-SC 0855/VP)
Rodrigo Martins (CRMV-SC 2070/VP)

Informativo CRMV-SC

Jornalista responsável: Leticia Wilson (DBT/RS 8.757)
Editoração gráfica: Jorge J. Gomes - Floriprint
Impressão: Floriprint
Tiragem: 4 mil exemplares
imprensa@crmvc.org.br

Cães e gatos na mira

O controle populacional dos animais de rua é a única solução. Iniciativas de campanhas em massa, entretanto, estão longe de ser implementadas

Difícil encontrar uma cidade catarinense de médio e grande porte que não sofra com este problema. Cães e gatos abandonados proliferam-se a uma velocidade alarmante e deixam toda a sociedade em alerta. Afinal, não são poucas as zoonoses associadas a estes animais 'errantes', como bicho geográfico, toxoplasmose e raiva. Sem contar os maus-tratos e as péssimas condições de sobrevivência a que estão sujeitos tais animais. A combinação de Centros de Controle de Zoonoses eficientes e campanhas de conscientização da população e de esterilização de cães e gatos de rua parece ser a receita de sucesso para a resolução do problema, a médio prazo. Porém, algumas iniciativas demonstram que a questão ainda está longe de ser resolvida.

Santa Catarina está tentando resolver o problema com a implementação da Lei Estadual 13.918/06 que institui a Campanha de Controle Populacional de Cães e Gatos no Estado. Aprovada em 2006 e ainda sem regulamentação, a lei prevê que entre os dias 1 e 31 de outubro, seja realizada, entre outras atividades, uma campanha de castração gratuita para os animais de rua, sem dono. A castração seria feita de forma voluntária pelas clínicas veterinárias catarinenses credenciadas junto à Gerência de Controle de Zoonoses da Diretoria de Vigilância

Epidemiológica de Santa Catarina. Os recursos para materiais e estrutura seriam buscados junto a patrocinadores. "A ideia da lei é boa, mas está fora de viabilidade. É utópica", avalia o médico veterinário Carlos Prandini Neto, vice-presidente da Anclivepa-SC e coordenador da comissão de Bem-Estar Animal do CRMV-SC. Ele participou no final de abril de mais uma reunião do fórum que tenta alterar o conteúdo da lei para a sua regulamentação. Deste fórum, participam a Secretaria Estadual da Saúde, representantes de ONGs, Divisão de Vigilância Sanitária Estadual, Representante dos Municípios e CRMV-SC, representado nesta ocasião pelos médicos veterinários Jeremias Borba, diretor tesoureiro, e Fernando Zacchi, fiscal do Conselho.

De autoria da deputada Ana Paula Lima, a proposição foi elaborada sem o embasamento técnico necessário. "Não houve consulta técnica prévia com profundidade. Primeiro aprova-se tudo para depois discutir a sua viabilidade", contesta Dr. Prandini, para quem a campanha deve ter continuidade. O CRMV-SC destaca a importância da criação de políticas educacionais sobre o controle de animais e de ações continuadas que reflitam em uma diminuição concreta da população. Outra questão a ser discutida é a viabilidade

econômica da iniciativa, já que o governo do Estado adiantou-se em destacar que não possui condições de financiar a campanha. "É condição sine qua non que os médicos veterinários atuem como voluntários. A lei prevê levantamento de recursos via patrocínio, mas quem irá buscar?", questiona Prandini. O dirigente confessa que não está nem um pouco otimista com o avanço das discussões. "O CRMV-SC e a Anclivepa estão dispostos a participar, com empenho, não admitindo ou compactuando com eventuais desvios dos objetivos técnicos e sociais que poderão minimizar o problema", acrescenta.

ESTERILIZAÇÃO DIMINUI O NÚMERO DE CÃES

Há três anos o número de animais de rua em Florianópolis diminuiu 10 mil e 11 mil animais no ano passado, segundo dados do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Santa Catarina (CRMV-SC). Segundo o Conselho, a redução ocorreu devido à realização de campanhas de esterilização em massa, que foram realizadas em parceria com o Poder Judiciário e a Prefeitura Municipal de Florianópolis. O Conselho também destaca que a redução ocorreu em todas as regiões da cidade, o que indica que a campanha foi bem-sucedida.

FEIRAS DE FILHOTES FACILITAM O ABANDONO

Para Maria da Graça Duarte, um dos responsáveis pela organização das feiras de filhotes em Florianópolis, a prática de vender filhotes de rua é uma forma de abandono. Segundo ela, os filhotes são vendidos sem qualquer documentação e sem serem devidamente cuidados. Ela afirma que a prática é muito comum em algumas regiões da cidade e que isso contribui para o aumento do número de animais de rua.

PARCERIA TIRA ANIMAIS DAS RUAS

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Santa Catarina (CRMV-SC) e a Prefeitura Municipal de Florianópolis assinaram uma parceria para a realização de campanhas de esterilização em massa. A parceria visa a redução do número de animais de rua e a melhoria das condições de vida dos animais que permanecem nas ruas.

DE QUEM É A RESPONSABILIDADE DE RESOLVER O PROBLEMA?

Paulo Ricardo e seus 83 cães. O dono do cachorro, Paulo Ricardo, afirma que não sabe o que fazer com os 83 cães que possui. Ele afirma que os cães são muito bem cuidados, mas que não sabe o que fazer com eles, já que não pode mantê-los todos em casa.

CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSES DÁ MAIS UM PASSO

O Centro de Controle de Zoonoses da Diretoria de Vigilância Sanitária da Prefeitura Municipal de Florianópolis está dando mais um passo na sua atuação. O centro está realizando campanhas de conscientização da população sobre a importância de manter os animais de estimação saudáveis e de evitar a transmissão de zoonoses.

Lei das Cobaías

Veterinários vão acompanhar as pesquisas para impedir maus-tratos

As pesquisas com animais em Florianópolis terão de ser acompanhadas por um médico veterinário. O profissional integrará os comitês de pesquisa que deverão ser formados nas universidades conforme o decreto-lei 5.501 assinado pelo prefeito Dário Berger no dia 11 de fevereiro. Além de veterinários, biólogos, entidades de proteção animal, Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV-SC) e Secretaria de Saúde da Capital também estarão representados nos comitês.

“Especificamente em pesquisa, é o veterinário quem determina os protocolos de controle de dor pré, trans e pós-operatórios dos

animais utilizados; quem avalia os protocolos anestésicos de acordo com a espécie; quem auxilia na manutenção do ambiente adequado aos animais; e quem determina o método de eutanásia, utilizando critérios técnicos baseados na Resolução CFMV 714, evitando, assim, o sofrimento dos animais”, explica o médico veterinário Fernando Zacchi, fiscal do CRMV-SC.

Zacchi representou o Conselho de Veterinária nas reuniões do grupo formado a convite da Prefeitura para debater as alterações necessárias na lei que proibia a utilização de cobaías em pesquisas, aprovada pela Câmara de Vereadores em dezembro de 2007 – tornando a capi-

tal catarinense a primeira cidade brasileira a promulgar uma lei deste tipo, o que gerou muita polêmica e indignação, principalmente no meio acadêmico. “Era preciso encontrar um meio termo, garantindo a ética e o bem-estar animal nos procedimentos sem inviabilizar as pesquisas científicas”, afirma Zacchi.

Quaisquer procedimentos que impliquem em sofrimento físico ou psicológico exagerado e intensificado por negligência serão considerados “maus-tratos”. E caberá à Vigilância Sanitária municipal fiscalizar o cumprimento deste dispositivo, podendo aplicar multas e cassar o alvará de funcionamento da instituição envolvida.



CRMV-SC oferece planos de saúde com vantagens

Convênio com Unimed garante descontos que chegam a 100%



Após muita pesquisa e negociação, a diretoria do CRMV-SC assinou convênio com a Unimed/Lages, no dia 24 de abril, para oferecer planos de saúde por adesão aos médicos veterinários, zootecnistas e empresas registradas no Conselho.

A parceria beneficia os profissionais e empresários com valores mais baixos e mais vantagens do que um plano Pessoa Física particular, com descontos que podem passar dos 100%.

Além do Plano Nacional (enfermaria ou apartamento), com 50% de participação, o acordo prevê acesso ao Plano Estadual (enfermaria ou apartamento), também com 50% de participação. “A concessão deste benefício aos nossos profissionais não era uma obrigação do CRMV-SC, mas sempre foi uma das metas desta gestão, interessada em proporcionar boas oportunidades aos médicos veterinários e zootecnistas”, destaca o presidente do Conselho, médico veterinário Moacir Tonet. Segundo ele, as negociações com as operadoras estenderam-se por vários meses, até que as melhores condições fossem conquistadas. “Temos consciência da força do Conselho e do poder de negociação que temos. Por isso, não assinamos contrato até que conseguíssemos o melhor”, complementa.

O plano Uniflex pode ser estendido aos dependentes – esposa e filhos solteiros de até 24 anos – e, ainda, aos funcionários e dependentes legais de clínicas registradas no CRMV-SC. Fica a critério do conveniado escolher entre os planos Enfermaria e Apartamento e entre as abrangências nacional ou estadual. Para o vice-presidente da Unimed, Jonas Coelho Lehmkuhl, o contrato trará muitos benefícios, tanto para a Unimed como para o Conselho.

Confira um comparativo de preços abaixo:

TABELA CRMV-SC
ESTADUAL ENFERMARIA 50%

FAIXA ETÁRIA	PREÇO
0 A 18	55,24
19 A 23	64,08
24 A 28	73,47
29 A 33	84,52
34 A 38	95,57
39 A 43	107,17
44 A 48	118,77
49 A 53	132,58
54 A 58	147,50
59 OU +	182,31

TABELA PESSOA FÍSICA
ESTADUAL ENFERMARIA 50%

FAIXA ETÁRIA	PREÇO
0 A 18	95,11
19 A 23	115,08
24 A 28	137,91
29 A 33	161,69
34 A 38	190,23
39 A 43	215,91
44 A 48	244,45
49 A 53	275,84
54 A 58	322,46
59 OU +	442,32

TABELA CRMV-SC
ESTADUAL APARTAMENTO 50%

FAIXA ETÁRIA	PREÇO
0 A 18	70,98
19 A 23	82,34
24 A 28	94,41
29 A 33	108,61
34 A 38	122,81
39 A 43	137,72
44 A 48	152,60
49 A 53	170,37
54 A 58	189,54
59 OU +	234,27

TABELA PESSOA FÍSICA
ESTADUAL APARTAMENTO 50%

FAIXA ETÁRIA	PREÇO
0 A 18	126,90
19 A 23	153,55
24 A 28	184,00
29 A 33	215,72
34 A 38	253,79
39 A 43	288,05
44 A 48	326,01
49 A 53	368,01
54 A 58	430,20
59 OU +	590,11

TABELA CRMV-SC
NACIONAL ENFERMARIA 50%

FAIXA ETÁRIA	PREÇO
0 A 18	63,66
19 A 23	73,85
24 A 28	84,68
29 A 33	97,42
34 A 38	110,15
39 A 43	123,52
44 A 48	136,88
49 A 53	152,80
54 A 58	169,99
59 OU +	210,11

TABELA PESSOA FÍSICA
NACIONAL ENFERMARIA 50%

FAIXA ETÁRIA	PREÇO
0 A 18	111,04
19 A 23	134,36
24 A 28	161,00
29 A 33	188,76
34 A 38	222,08
39 A 43	252,06
44 A 48	285,38
49 A 53	322,02
54 A 58	376,44
59 OU +	516,36

TABELA CRMV-SC
NACIONAL APARTAMENTO 50%

FAIXA ETÁRIA	PREÇO
0 A 18	88,45
19 A 23	102,60
24 A 28	117,64
29 A 33	135,33
34 A 38	153,02
39 A 43	171,60
44 A 48	190,17
49 A 53	212,92
54 A 58	236,17
59 OU +	291,91

TABELA PESSOA FÍSICA
NACIONAL APARTAMENTO 50%

FAIXA ETÁRIA	PREÇO
0 A 18	139,90
19 A 23	169,28
24 A 28	202,85
29 A 33	273,82
34 A 38	279,80
39 A 43	317,57
44 A 48	359,55
49 A 53	405,72
54 A 58	474,29
59 OU +	650,58

Saiba mais:

Confira as tabelas, os contratos e outras informações sobre o plano de saúde no link Convênios do site www.crmvsc.org.br. Se preferir, entre em contato com a Unimed de Lages: (49) 3221.6629 / (49) 9138.9466, com Rudenei – rudenei@lages.unimedsc.com.br

Zootecnia

Foco na qualidade:
da produção animal
à mesa dos consumidores

Parabéns!
13 de maio:
Dia do Zootecnista



CRMV-SC
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA
VETERINÁRIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA
www.crmvsc.org.br



CRMV-SC alerta para “privatização” da inspeção

Contrária às mudanças que vem sendo propostas pelo governo ao serviço de Inspeção Sanitária dos Produtos de Origem Animal, a diretoria do CRMV-SC vem buscando mobilizar os segmentos envolvidos para que seja mantida e respeitada a atual legislação: que a fiscalização industrial e sanitária de produtos de origem animal continue sendo feita por médicos veterinários oficiais e contratados por concurso público.

Este foi o teor do ofício encaminhado no início de maio ao presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária, Benedito Fortes de Arruda,

solicitando a convocação de todos os presidentes dos CRMVs para discussão de providências “pelo bem do Serviço Público e da Segurança Alimentar”. O documento foi também encaminhado aos presidentes dos CRMVs, à Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária e à Associação Nacional dos Fiscais Federais Agropecuários. No texto, o presidente do CRMV-SC, Moacir Tonet, destaca que atribuir a inspeção sanitária aos responsáveis técnicos das empresas, como vem sendo proposto pelo Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), é uma infração ao Cód-

go de Ética Profissional do Médico Veterinário, que em seu art. 27 diz que “é vedado ao médico veterinário que assuma responsabilidade técnica (RT), exercê-la nos estabelecimentos de qualquer espécie, sujeitos à fiscalização e/ou inspeção de órgão público oficial, no qual exerça cargo, emprego ou função, com atribuição de fiscalização e/ou inspeção”. Portanto, o CRMV-SC entende que “é inadmissível que se transfira ao particular uma atividade do Estado referente à saúde pública e, principalmente, a segurança alimentar, haja vista estar quebrando os princípios da imparcialidade e independência imposta pela Lei”.

Certificação não é a garantia

A conquista da certificação de Zona Livre de Febre Aftosa sem Vacinação pela OIE não foi a garantia plena para Santa Catarina. O Estado teve – e está tendo – que investir na defesa sanitária para demonstrar aos mercados mais exigente, como a União Européia, que temos condições de exportar para aqueles países. Os pecuaristas brasileiros interessados nestes mercados viram-se obrigados a migrar para o novo Serviço de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos (Sisbov) – sistema que permite rastrear a procedência da carne, desde o nascimento do animal até o seu abate. A certificação é concedida por empresas que verificam o cumprimento dos procedimentos pelos produtores, previstos no sistema. Essas empresas são auditadas permanentemente pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

A União Européia, entretanto, apontou falhas na implantação do modelo de rastreamento do gado no Brasil e suspendeu por algumas semanas, em feve-



Divulgação / Secretaria Agricultura SC

reiro, as importações de carne bovina in natura. A UE não concordou com a lista de fazendas elaboradas pelo governo brasileiro. Da relação de 2.681 habilitadas ao mercado europeu apresentada pelo Ministério da Agricultura (Mapa), o bloco informou que selecionaria apenas 300 propriedades. Uma missão veterinária foi enviada por Bruxelas para inspecionar algumas daquelas unidades de produção, com o objetivo de certificar se o padrão brasileiro de rastreabilidade era

confiável. E após muita polêmica e discussões, inclusive no âmbito da Organização Mundial do Comércio, o embargo foi suspenso. As autoridades estimaram um prejuízo de 1,9 milhão de euro durante o período de embargo, já que a UE é o principal importador de carne bovina in natura brasileira, tendo comprado 194 mil toneladas em 2007.

Em abril, 200 fiscais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e dos órgãos executores do Serviço de

Defesa Agropecuária dos estados que realizarão as auditorias nos Estabelecimentos Rurais Aprovados no Sisbov (Eras) iniciaram o treinamento para capacitação, em Brasília. Aspectos legais, procedimentos administrativos relacionados ao Sisbov e as exigências da UE quanto a rastreabilidade, que constam na Instrução Normativa nº 17 de 13 de julho de 2006, estiveram entre os temas abordados. A idéia é que estes fiscais atuem como multiplicadores em suas regiões.

A identificação do rebanho catarinense – de cerca de 3,5 milhões de cabeças – vem sendo feita por meio da brincadeira. A meta do Projeto de Identificação de Bovinos era identificar 220 mil cabeças até o dia 20 de junho deste ano. Priorizado por ser considerado área de risco sanitário, por fazer divisa seca com o Paraná e possuir cinco assentamentos, o município de Matos Costa concluiu, no dia 30 de abril, o processo de identificação individual de bovinos e bubalinos. Foram identificados mais de 5,3 mil bovinos e bubalinos em 329 propriedades rurais.

E as missões não param. Em maio, Santa Catarina recebeu duas missões técnicas: uma russa, que veio conhecer a produção de suínos; e uma de consultores da OIE que, juntamente com Ariel Mendes, da União Brasileira de Avicultura, veio obter informações sobre a sanidade avícola do Estado e obter subsídios tendo em vista o estudo da “compartimentalização” da avicultura no Estado de Santa Catarina e em outras regiões do País.

EVENTOS CRMV-SC

Junho:

Seminário de Ética e Responsabilidade Técnica
Dia 14 – Blumenau

Julho:

Palestra sobre Marketing
Dia 12 – Florianópolis
Palestra de Motivação Profissional e Administração de Recursos Humanos e Financeiros

Dia 13 - Joinville
Treinamento de Inspeção
De 28 a 01/08 – Tubarão

Agosto:

Seminário de Bem-Estar Animal
Dias 2 e 3 – Florianópolis
Dias 4 e 5 – Lages
Dia 7 – Chapecó

Setembro:

Palestra Motivação Profissional
Dia 9 – UnC, em Canoinhas
Dia 10 – FURB, em Blumenau

Novembro

Seminário de Ética e Responsabilidade Técnica
Dia 22 - em Xanxerê

Acompanhe mais detalhes sobre esses e outros eventos pelo www.crmvsc.org.br